

PLANO DE ENSINO EMERGENCIAL

Calendário suplementar excepcional 2021.2

ART5031 – Tópicos Especiais de Cinema V - Cinema Brasileiro III - Curadorias no Presente

Horário: terça-feira, às 19:00.

Professora responsável: Alessandra Soares Brandão

Contato virtual: alessandra.b73@gmail.com ou pelo moodle da disciplina (não será aceito contato por Whatsapp ou qualquer outra rede social)

Horário de atendimento: quarta-feira, das 15:00 às 18:00, via plataforma Zoom. Agendamento prévio APENAS pelo email alessandra.b73@gmail.com.

Endereço virtual onde serão ministradas as aulas: Plataforma Zoom

Cinema Brasileiro III - Curadorias no Presente

Profa. Alessandra S. Brandão, UFSC, 2021.2

Na falta de ar, qualquer sopro é ventania
Yasmin Thayná, *A vida é urgente* (2020)

Ementa

Entre traumas, ruínas e colapsos, recolher as potências criativas do cinema brasileiro no século XXI, as imagens que pulsam como reflexões de mundos e de formas de pertencimento, em uma abordagem curatorial do ensino, da pesquisa e dos mecanismos de circulação do cinema brasileiro no presente. Curadoria como forma de engajamento e pensamento vivo sobre o cinema brasileiro para forjar linhas de fuga, de cura, a contrapelo. Como montar espaços de cura diante do caos sócio-político-econômico e das feridas que ainda permeiam a cena colonial moderna e refletem em nossa produção cinematográfica? Que imagens não são mais suportadas? Que imagens são capazes de construir e fabular mundos possíveis? A curadoria como instância de risco e de aposta em outras culturas fílmicas e comunidades de espectadores, em novas formas de des/construir olhares e re/definir públicos e relações com o cinema. Nas brechas dos poderes, como fazer e(s)coar práticas de re/conhecimento e de diversidades pelas veias do cinema? A curadoria como espaço de crítica, de crise e de afirm/ação. E também como inventário subjetivo e coletivo. O ensino/aprendizagem e a pesquisa como formas de curadoria. Mapeamento e estudos de festivais e de publicações (entre outras mediações) que promovem recortes curatoriais no presente, re/configurando formas de acesso e de re/invenção de mundos e de modos de ver e fazer vibrar o cinema. A produção de curtas-metragens e experiências universitárias como lampejos curativos. A partir de perguntas que emergem no contexto das inquietações do contemporâneo, cartografar constelações fílmicas e espectatorias nas sobras e sombras do agora.



Tremor Iê, de Elena Meirelles e Livia de Paiva (Ceará, Brasil, 2019)

Objetivos

Um “inventário”, pois, porque trataremos de reconstituir nossa relação com algumas imagens como bens preciosos, de intenso valor afetivo, há muito guardadas, secretamente, no armário da memória. [...] Um “inventário” [...] porque se faz invenção e reinvenção [...].

Ramayana Lira e Alessandra Brandão (2020)

- pesquisar e compreender o conceito de curadoria em cinema;
- compreender o ensino, a pesquisa e extensão em cinema brasileiro como formas de curadoria;
- problematizar o conceito de cinefilia e o elitismo que atravessa a história do cinema brasileiro;
- compreender a curadoria como processo crítico, como forma de engajamento, de negociação e afirm/ação diante de construções hegemônicas;
- pensar a curadoria como uma forma de inventário/invenção subjetiva e coletiva;
- problematizar a curadoria que opera como modelo cristalizado de pensar o cinema, para buscar a desconstrução de olhares hegemônicos, sendo capaz de questionar e desafiar posturas essencialistas e universalizantes em processos curatoriais;
- mapear e analisar perfis curatoriais de mostras e festivais brasileiros no presente;
- refletir sobre critérios de processos curatoriais, suas dificuldades e desdobramentos;
- formar repertório fílmico brasileiro consciente e pautado em uma concepção de espetacularidade atenta e agente no mundo criativo;
- desenvolver capacidade crítica e argumentativa para atuar em curadoria;
- ser capaz de organizar uma pequena mostra de curta-metragem em coletividade e a partir de critérios e conceitos construídos conjuntamente.



Estratégias e abordagens metodológicas de ensino

[...] uma metodologia indisciplinada e maliciosa. E que não deix[a] de ser desleal ao cânone acadêmico”

Jota Mombaça (2016)

[...] não há como separar uma metodologia de uma política e dessa política extrair uma pedagogia de liberdade, e de consciência transformadora, uma pedagogia incomodada e que incomoda, vasculhando, sob a poeira do cânone, as linhas do desvio.

Alessandra Brandão (2020)

A proposta central dessa disciplina é incentivar o debate sobre o cinema brasileiro recente de forma a traçar rastros de des/continuidades criativas, estéticas e políticas que escapem das estruturas dominantes e cultivar modos de resistir e produzir pensamento crítico e ativo através de processos curatoriais. As estratégias e abordagens para alcançar este e outros objetivos são:

- aulas síncronas expositivo-dialogadas, intercaladas com atividades em grupos;
- participação de pessoas convidadas para falar a partir de suas experiências em ensino, pesquisa, extensão relacionadas a atividades de curadoria em cinema;
- debates em pequenos grupos a partir de questionamentos sugeridos pelo conteúdo programático designado em cronograma, com desdobramentos das discussões no grande grupo;
- atividades de pesquisa individual e em pequenos grupos, com sistematização de resultados para serem divulgados e discutidos com a turma.
- análise fílmica e construção coletiva de critérios de curadoria para longas e curtas-metragens brasileiros do presente;
- atividades assíncronas a serem realizadas no Moodle em fluxo constante, visando uma interação contínua e horizontal entre a turma, além de outras atividades designadas oportunamente na plataforma, de acordo com solicitações pontuais sobre experiências de leitura de textos-chave a para as aulas e visionamento de filmes.
- pesquisa em curadoria para realização de atividade de avaliação final.
- organização de pequena mostra de curtas-metragens a partir de curadoria coletiva

[Importante]: Compartilhar ideias, pesquisas e perspectivas não apenas em aula síncrona, mas de forma contínua no Moodle é um procedimento metodológico fundamental para estimular o diálogo acadêmico e promover a circulação do conhecimento. A interação com o grupo também é vital para viabilizar o trabalho de construção coletiva de uma experiên-



cia em curadoria. Mais que isso: as trocas nos aproximam, nos humanizam e nos alimentam de afeto em tempos de ensino remoto e de isolamento pandêmico.

Carga horária síncrona/assíncrona

A previsão é de 50% do curso em formato síncrono e 50% em formato assíncrono, com base em atividades de pesquisa, leitura, e exercício de curadoria, além de outras experimentações criativas. A participação de pessoas convidadas pode causar mudanças contingenciais no cronograma, que será detalhado e atualizado sempre que necessário no Moodle.

Serão duas aulas de 50 minutos com intervalo de 10 minutos.

Avaliação

- 1) **Participação** em aulas síncronas, no Zoom, e atividades assíncronas, no Moodle. A participação constitui **30%** da nota de aproveitamento.
- 2) **Atividade coletiva de curadoria:** Essa atividade de avaliação será detalhada em roteiro a ser apresentada em forma de anexo ao plano de ensino, conforme cronograma divulgado no Moodle. É fundamental que o roteiro seja seguido à risca para um melhor desempenho e aproveitamento, pois esse roteiro estabelecerá os critérios de realização e de avaliação da atividade. Trata-se de uma avaliação em grupo, sendo o número de participantes de cada grupo definido somente após a conclusão das matrículas, quando será possível dimensionar o tamanho da turma. Essa atividade contabiliza **70%** da nota de aproveitamento.

Estrutura (possível) da disciplina¹:

Diante da dificuldade de organizar uma possível historiografia do cinema brasileiro do século XXI que possa ser ao mesmo tempo plural, horizontal e, sobretudo, politicamente diversa e anti-elitista, evitando, assim, uma ótica linear, essa *in-disciplina* se divide em múltiplos desafios, a começar pela novidade de assumir uma abordagem curatorial, a ser construída ao longo do semestre, em caráter colaborativo e dialógico com a turma. Assim, apresento abaixo uma estrutura provável e provisória, a partir da qual podem ser vislumbrados, de forma inicial e propositiva, os conteúdos e atividades que compõem o corpo dessa *in-disciplina* (ou *de-curso*) na forma de *desvios* e questionamentos ainda incipientes e embrionários para buscar modos de estudar o cinema brasileiro do presente a partir de *deslocamentos* e *descolamentos* de pedagogias verticais. Conto com a participação discente para uma re/construção coletiva dos desafios e, sobretudo, *desvios*, impostos por essa abordagem, em transformação e em trânsito por entre as brechas dos poderes.

¹ O detalhamento das atividades síncronas e assíncronas será divulgado no Moodle da disciplina, onde o cronograma será explicitado, sendo as leituras e atividades previamente definidas por datas e acessível para todo o grupo de estudantes da turma.



desvio #1: como estudar o cinema brasileiro do/no século XXI? Quem são os sujeitos da história do cinema brasileiro e de uma provável historiografia do presente? A curadoria como uma estratégia possível e conscientemente construída a partir de processos subjetivos e coletivos de experiência crítica.

CONTEÚDOS PREVISTOS (24h/a)

Apresentação do curso e de sua proposta metodológica.

Problematização da ideia de "cinefilia" e suas vinculações com perspectivas eurocêntricas, brancas e cisheteropatriarcais.

O que é e como tem sido pensada a curadoria no Brasil?

A ideia de ensino, pesquisa e extensão com formas de curadoria.

O inventário e a inventariação como formas de espectadorialidade.

Entre a criação e a recepção, a formação de novas culturas fílmicas.

desvio #2: como pensar a redistribuição dos olhares e construir repertório fílmico, perspectiva crítica e critérios curatoriais? Quais são os deslocamentos urgentes e possíveis? O re/conhecimento do cinema brasileiro no presente.

CONTEÚDOS PREVISTOS (24h/a)

Perspectivas estéticas do cinema brasileiro nos últimos 20 anos.

Festivais e mostras cinematográficas do presente.

Pesquisa e visionamento de curtas-metragem no século XXI.

Buscar as aproximações e fricções possíveis entre longas e curtas contemporâneos.

Mapear formas alternativas e universitárias de curadoria no presente.

As resistências do cinema brasileiro nas franjas da periferia.

desvio #3: como construir uma curadoria no agora, a despeito do agora? Experimentar e ensaiar desvios possíveis.

CONTEÚDOS PREVISTOS (24h/a)

Conversas sobre curadoria como engajamento e criação de mundos e de formas de pertencimento.

Pequenas mostras de exercício curatorial.

Avaliação coletiva: curadoria e participação de convidadas.



Relatos Tecnopobres (João Batista Silva, Brasil, 2020)

Bibliografia (em construção)

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

BRANDÃO, Alessandra. “O chão de asfalto de Suely (ou a anti-Cabíria do sertão de Aïnouz)”. In: HAMBURGER, Esther *et alli* (orgs). **Estudos de cinema Socine**. São Paulo: Annablume, 2008.

BRANDÃO, Alessandra; SOUSA, Ramayana Lira de. *Bodylands* para além da in/visibilidade lésbica no cinema: brincando com água. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 9, n. 2, p. 98-118, 2021.

_____. Performance e realismo afetivo no cinema brasileiro contemporâneo”. In: DENNISON, Stephanie (org.) **World Cinema: as novas cartografias do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2013.



BRAVO, Juliana R. Pinto. Notas sobre (in)visibilidade dissidente e políticas públicas no audiovisual brasileiro. In: **Rebeca** - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 10, n. 1, p. 16-28, 2021.

CESAR, Amaranta. "Que lugar para a militância no cinema brasileiro contemporâneo? Interpelação, visibilidade e reconhecimento". In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS. Anais. São Paulo, 2017.

_____. "Cinema como ato de engajamento: documentário, militância e contextos de urgência". **C-Legenda**. Rio de Janeiro: UFF, 2017.

FERREIRA, Ceiza; SOUZA, Edileuza Penha de. "Forma de visibilidade e (re)existência no cinema de mulheres negras". In: HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina (orgs). **Feminino e Plural: Mulheres no Cinema Brasileiro**. Campinas: Papirus, 2017.

FREITAS, Kênia & ALMEIDA, Paulo Ricardo G. de. **Diretoras Negras no Cinema Brasileiro**. Caixa Cultural, 2017.

_____. "Cinema Negro Brasileiro: uma potência de expansão infinita". In: Catálogo FestCurtas BH, 2018, p.161-164.

_____. "Experiência estética, alteridade e fabulação no cinema negro". In: ECO-Pós. vol. 21. n. 3. Rio de Janeiro, 2018.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina (orgs). **Feminino e Plural: Mulheres no Cinema Brasileiro**. Campinas: Papirus, 2017.

LUZ, Júlio César; BRANDÃO, Alessandra. "O povo ao redor ou o povo intruso de *O som ao redor*". In: **Revista Significação**. V. 43. N. 46. São Paulo, 2016.

LUZ, Júlio César; BRANDÃO, Alessandra; SOUSA, Ramayana Lira de. "O povo é um só? - A cisão da cidade e do povo em *A cidade é uma só*". **Revista C-Legenda**. Rio de Janeiro, 2017.

MAIA, Carla; GUIMARÃES, Victor; VEIGA, Roberta. **Limiar e partilha: uma experiência com filmes brasileiros**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

MARCONI, Dieison. "Cinema *queer* brasileiro ou as veias abertas da política da imagem." **Rebeca** - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 9, n. 2, p. 141-157, 2021.

_____. **Ensaaios sobre autorias queer no cinema brasileiro contemporâneo**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPGCOM-UFRGS, Porto Alegre, 2020.

MIGLIANO, Milene; dos SANTOS, Thiago Henrique R. "Um sopro de cura: fruição estética e afetação dos corpos audiovisuais para cuidar de traumas coloniais". **Rebeca** - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 9, n. 2, p. 119-140, 2021.

MOMBAÇA, Jota. "Rastros de uma Submetodologia Indisciplinada". **Concinnitas**, S.l, v. 01, n. 28, p. 341-354, set. 2016.



MOSTRA 10 olhares. Disponível em <<https://www.10olhares.com>> Acesso em 13 de setembro de 2021.

NAGIB, Lúcia; SOUSA, Ramayana; BRANDÃO, Alessandra. “O cinema brasileiro na era neoliberal”. **Aniki**. Vol. 5. n.2. Portugal, 2018.

NAGIB, Lúcia. *O cinema da retomada: depoimentos de 90 cineastas dos anos 90*. Rio de Janeiro: editora 34, 2002.

_____. *A utopia no cinema brasileiro*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NASCIMENTO, Letícia. **Transfeminismo**. São Paulo: 2021.

OLIVEIRA, Janaína. Kbelá e Cinzas: o cinema negro no feminino do Dogma Feijoadá aos dias de hoje”. Disponível em: <https://www.academia.edu/27618018/Kbela_e_Cinzas_o_cinema_negro_no_feminino_do_Dogma_Feijoadá_aos_dias_de_hoje>

PRADO, Noá Araujo. “Perguntas para o fim do mundo deles”. **Rebeca** - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 9, n. 2, p. 351-352, 2021.

PRECIADO, P. B. “Multidões queer: notas para uma política dos anormais”. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11-20, jan./abr. 2011.

RIBEIRO, Vinícios Kabral. “A vida-lazer como vontade de futuro”. In: **Devires**. vol. 14. n.2. UFMG, 2017.

SHAMBU, Girish. “Por uma nova cinefilia”. Trad. Ingá Maria e Rodrigo de Abreu Pinto. **Cinética**. Abril, 2020. Disponível em: <<http://revistacinetica.com.br/nova/traducao-de-por-uma-nova-cinefilia-girish-shambu/>>.

SOUTO, Mariana. **Infiltrados e invasores**: uma perspectiva comparada sobre as relações de classe no cinema brasileiro. EDUFBA, 2019.

SOUSA, Ramayana. “Carta aberta de amor ao cinema sapabonde(ing). **Verberenas**. vol. 07. n. 5. 2021.

_____. “O prêmio da crítica e a crítica do prêmio”. **Punctum**. UFSC, 2009. Disponível em: <<https://www.punctum.ufsc.br/o-premio-da-critica-e-uma-critica-do-premio/>>

RODOVALHO, Beatriz. “Festival da Libertação Tecnopobre”. **Aniki**, v. 7, n. 2, 2020, p. 245-252.

SANTOS, Matheus Araújo dos. “O que o cinema quer da gente é coragem: negritude e dissidência sexual & de gênero nas produções da Rosza Filmes”. **Rebeca** - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 9, n. 2, p. 158-173, 2021.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. São Paulo: Ubu, 2020.